

## 0. Pelo mundo

30/03/2009 • O Povo • Jornal • NOTÍCIAS

---

"Se eu pudesse faria de novo. Realmente vale a pena!". É essa a opinião de Davi Rocha, 21 anos, sobre o intercâmbio que fez para estudar durante seis meses na Espanha. Davi viajou com a ajuda da Faculdade. Ele estuda Publicidade e Propaganda na Universidade de Fortaleza (Unifor) e decidiu cursar três disciplinas na Escola de Belas Artes, em Salamanca. "Das que cursei, só aproveitei duas, mas optei por fazer a terceira por ser uma disciplina que o currículo brasileiro não oferece", diz o estudante. Ele conta que decidiu viajar para exercitar a língua que estava aprendendo na época, o espanhol, e também pela oportunidade de conhecer um outro país.

Segundo Daniel Andrade, subcoordenador de Intercâmbio Internacional da Universidade Federal do Ceará (UFC), a principal vantagem do aluno fazer uma viagem para estudar fora é a troca de experiências com povos de outras culturas. Além disso, existe o benefício do ponto de vista profissional, que é o acesso a bibliotecas, laboratórios, pesquisas mais aprofundadas com tecnologias avançadas de outras universidades e instituições. "Quando a pessoa volta ao país de origem, com certeza aproveita todas essas experiências", afirmou o subcoordenador.

A pró-reitora de extensão da Universidade Estadual do Ceará (Uece) e coordenadora do Escritório de Cooperação Internacional (Ecint), Celina Ellery, explica que os intercâmbios no Brasil ainda são pouco valorizados. "Estamos tentando estimular as pessoas para que comecem a se interessar por este tipo de experiência", diz confiante. Celina conta também que os destinos mais procurados são Espanha, França e Estados Unidos. A Alemanha também é solicitada, mas em quantidade menor devido à língua.

### COMO TER ACESSO AOS PROGRAMAS

Muitas faculdades trabalham com acordos de cooperação com outras instituições no exterior para complementação de estudos. Esses acordos tornam mais fácil o acesso de estudantes brasileiros a universidades fora do país e vice-versa. É importante que o estudante consulte a instituição de ensino superior em que estuda para saber se possui esses acordos. Se não, pode se inscrever em alguns programas oferecidos por órgãos de fomento, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), CNPq, Fundação Estudar, dentre outros.

"O fundamental para estudar fora é ter o domínio da língua do país de destino", explica Daniel Andrade, subcoordenador de Intercâmbio Internacional da UFC. Ele chama a atenção para a exigência dos créditos já cursados. O estudante deve ter cursado pelo menos 50 créditos e não pode estar no último período. Quanto ao histórico escolar, Daniel diz que deve ser no mínimo razoável, já que as vagas são preenchidas por mérito.

Em termos de preparação, é recomendável que o estudante decida fazer o intercâmbio com antecedência. Assim, se não souber o idioma do país, pode estudá-lo antes de viajar.

### SERVIÇO

Coordenadoria de Assuntos Internacionais UFC

Endereço: Av. da Universidade, 2853, Benfica

Telefone: (85) 3366.7336

Site: [www.cai.ufc.br](http://www.cai.ufc.br)

Escritório de Cooperação Internacional Uece

Endereço: Av. Paranjana, 1700, Itaperi

Telefone: (85) 3101.9654

### MULTIMÍDIA

Capes: [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)

CNPq: [www.cnpq.br](http://www.cnpq.br)

Fundação Estudar: [www.estudar.org.br](http://www.estudar.org.br)